

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DAS ESPÉCIES OCORRENTES NA COMUNIDADE TAMBAQUI, NAZÁRIA, PIAUÍ

Phelype de Sousa Oliveira (PIBIC/ICV/UFPI), Fábio José Vieira (Co-Orientador/Prodema/UFPI), Roseli Farias Melo de Barros (Orientadora, Depto de Biologia – UFPI)

Introdução

Um levantamento florístico consiste em listar todas as espécies vegetais existentes em uma determinada área (DUARTE, 2007). A descrição florística é considerada, atualmente, como condição essencial para que se possa estabelecer divisões fitogeográficas e, para isto, os dados disponíveis sobre as matas brasileiras são ainda escassos (LEITAO FILHO, 1982). A vegetação característica da região se constitui num dos elementos da natureza que resultam da inter-relação entre, clima, as rochas, o relevo e os solos de um determinado espaço. Desta forma, na área onde ocorre certa homogeneidade de características físicas (os domínios morfoclimáticos) desenvolve-se um conjunto de comunidades vegetais e animais, formando a unidade ecológica chamada bioma. A vegetação é tão importante na definição de bioma, que eles passam a ser identificados pelos tipos de vegetação característica, daí a importância de se realizar estudos florísticos (LIMA et al., 2006).

De acordo com Oliveira (2007) considerando-se a grande extensão do estado do Piauí, os estudos já realizados são insuficientes para elaborar com segurança uma listagem geral de suas plantas, apresentando-se defasado, em nível de trabalhos acadêmicos, tanto na botânica como em outras áreas, quando comparado com outros Estados.

Para Castro e Martins (1999), grande parte dos trabalhos centrou-se em levantamentos florísticos e fitossociológicos, relacionando-se com levantamentos seletivos, com base em uma única excursão ao campo, em material de herbário (com problemas de confiabilidade em termos de identificação botânica), bibliográficos (com problemas de repetição e acumulação de erros de compilação), ou com levantamentos inexpressivos em termos de cobertura amostral, mas que, entretanto, são importantes, por terem sido circunstanciais e estarem de acordo com o domínio do conhecimento de quando foram realizadas.

Portanto o trabalho objetivou aumentar o conhecimento sobre as áreas de cerrado no estado, aumentar a diversidade de plantas conhecidas ocorrentes no estado e a colocar o município de Nazária no panorama de estudos elucidando suas características ambientais e características biogeográficas.

METODOLOGIA

O município de Nazária (05°20' S – 42°48' W) está localizado no estado do Piauí, na mesorregião Centro-Norte Piauiense, 30 km ao sul da área urbana de Teresina (04°45'S – 41°45'W), à margem direita do rio Parnaíba. O clima é o Tropical, caracterizado por altas temperaturas no período de estiagem, que podem variar de 26°C a 38°C, e sua amenização no período chuvoso. Através de Lei Estadual de 1995, após a emancipação do povoado Nazária ter sido aprovada em 2005 (CRAIDE, 2007). As coletas foram realizadas na comunidade tambaqui que se situa a 3 km do centro da cidade.

As coletas botânicas foram realizadas conforme o modelo preconizado por MORI, et al. (1989) , e identificados até o nível de gênero ou espécie quando possível utilizando o modelo de Cronquist (1981) e Judd et al. (1999) e corrigidos de acordo com o banco de dados virtual do MOBOT disponibilizado em www.tropicos.org, devidamente incorporados ao acervo do Herbário Graziela Barroso – TEPB.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas coletas entre o período de setembro de 2010 e Julho de 2011, nestas foram coletadas e registradas, 65 espécies, distribuídas em 25 famílias e 41 gêneros. A Família mais representativa em diversidade de gêneros foi Leguminosae (8), seguida de Lamiaceae e Euphorbiaceae (3), Combretaceae e Mirtaceae (2), corroborando com as afirmações de Martins (1990) e Giulietti (2005) sobre a dominância das leguminosas em todos os biomas brasileiros. Na vegetação também foi observada os seguintes hábitos de crescimento: arbóreo, arbustivo, herbáceo e lianas, sendo que as arbustivas somaram 36% das espécies totais, seguidas pelas arbóreas com 30%, herbáceas com 18% e lianas perfizeram 3%.

Müller-Dombois e Ellenberg (1974) consideram que em uma área com 25% de espécies comuns a outras, coincide com o limite mínimo para duas áreas serem consideradas floristicamente semelhantes, o presente trabalho foi comparado com o Inventário Florístico realizado no Nazareth EcoResort, José de Freitas, Piauí, por SILVA, 2010. Sendo encontrado 36,8% das espécies semelhantes.

CONCLUSÃO

Foi possível observar que a comunidade apesar de sofrer ações antrópicas por diversos anos ainda possui grande diversidade botânica em seus arredores, sendo listadas 65 plantas em 25 famílias e 21 gêneros; a vegetação apresentou-se bastante heterogênea em certos momentos com características de

Mata de Cocais, mas ao andar um pouco para leste da comunidade encontrou-se área de Cerrado *Lato Sensu*, com presença de solo pedregoso e altitudes moderadas, Chapada. De acordo com a comparação feita ao trabalho de Silva (2010) que foi realizado em uma área de cerrado *Lato Sensu*, podemos afirmar que trata-se de uma área de cerrado, bem como pela ocorrência de espécies típicas como *Parkia platycephala* Benth., *Ximania americana* L. e *Davilla elliptica* A.-St. Hill. A dominância do estrato arbóreo arbustivo pode também ser considerada como fator elucidativo da fitofisionomia cerrado. A listagem florística possui grande importância, pois revela dados sobre uma área até o presente momento inexplorada e inclui no panorama da flora piauiense a cidade de Nazária.

PALAVRAS- CHAVE: Florística. Nazária. Cerrado.

REFERÊNCIAS

CASTRO, A. A. J. F.; MARTINS, F. R. Cerrados do Brasil e do Nordeste: caracterização, área de ocupação e considerações sobre a sua fitodiversidade. **Pesquisa em Foco**, v. 7, n. 9, p. 147-178, 1999.

DUARTE, G. L. **Levantamento Florístico Das Espécies Arbóreas E Arbustivas da Universidade Metodista de Piracicaba - Campus Taquaral**, (Projeto de Iniciação Científica)Piracicaba: UNIMEP, 2007.

GIULIETTI, A. M. et al. Biodiversidade e conservação das plantas no Brasil. **Megadiversidade**, 1: 52 - 61. 2005

JUDD, W.S, CAMPBELL, C.S, KELLOGG E.A, STEVENS, P. F. 1999. **Plant systematics - a phylogenetic approach**. Sunderland: Sinauer.

LEITÃO FILHO, H. F. Aspectos taxonômicos das florestas do estado de São Paulo. In: **Congresso Nacional de Essências Nativas**, 1., Anais. Silvicultura em São Paulo, v. 16 A, pt.1, p. 197-206, 1982.

LIMA, I. M. F.; ABREU, I. G. de. **Semi-Árido Piauiense: vamos conhecê-lo?** Teresina: Gráfica e Editora Nova Expansão, 2006.

MARTINS, F. R. Atributos de comunidades vegetais. **Quid, Teresina**, 9 (1/2): 12-17. 1990.

MORI et al. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Bahia: Centro de Pesquisas do Cacau, 24 ed. 1989. 104p.

MÜLLER-DOMBOIS, D. ; ELLENBERG, H. 1974. **Aims and methods in vegetation ecology**. New York. John Wiley and Sons.

OLIVEIRA, L. D. S. D. **Levantamento Florístico do Parque Ambiental Paquetá, município de Batalha, Piauí, Brasil**. 2007. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2007.

SILVA, A. M. S. **Inventário florístico no Nazareth Eco Resort, município de José de Freitas – PI**, 2010, 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas), Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.